

Notícias de

Distribuído no Concelho de Loures

# LOURES

ANO 10 | Nr. 127 MENSAL | 2 DE NOVEMBRO DE 2024 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0,01€



## TENSÃO E PREOCUPAÇÃO EM LOURES

**N**os últimos dias, a Quinta da Fonte e Santo António dos Cavaleiros foram palco de incidentes preocupantes que refletem uma tensão crescente.

Págs. 10 e 11

## «SEM DÓ NEM PIEDADE»

O município de Loures vive um momento de debate aceso em torno das políticas habitacionais, especialmente quanto ao direito à habitação municipal em casos de práticas criminais. Numa reunião recente da Câmara Municipal, foi aprovada uma recomendação proposta pelo Chega, partido liderado pelo vereador Bruno Nunes, que obteve o apoio do PS e PSD, para endurecer o regulamento de habitação, permitindo o despejo de arrendatários municipais envolvidos comprovadamente em crimes. Para Ricardo Leão tal deve acontecer, «sem dó nem piedade».



**REORIENTE**

**NA REORIENTE  
APOSTAMOS  
NAS PESSOAS!**

TENS O PODER DE  
FAZER A DIFERENÇA,

**JUNTA-TE A NÓS!**

CONTACTOS  
+351 966 222 437  
reoriente@remax.pt

AMI:8856

URBANIZAÇÃO JARDINS DO CRISTO REI  
Nº14 LOJA D | 1885-091 PORTELA

**NOVA APP!**

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!



Disponível na  
**App Store**

DISPONÍVEL NO  
**Google Play**



**ZONA ÓPTICA**  
Cuidamos dos seus olhos



**Filipe Esménio**  
Diretor

## O BARRIL QUE NÃO QUEREMOS QUE EXPLODA!

Nestes tempos de mudança, os bairros sociais de Lisboa e Loures enfrentam desafios que refletem as urgências de uma sociedade em transformação. Enquanto a habitação é direito, é cada vez mais difícil assegurar condições dignas para todos.

Será que os espaços de habitação social estão realmente a servir os cidadãos que deles mais precisam? A Câmara Municipal de Loures tem-se empenhado em medidas para mitigar situações de vulnerabilidade, mas todos sabemos que a ação só terá resultados duradouros se for acompanhada de um compromisso sério por parte das autoridades e do próprio tecido social.

Como pode a polícia ficar como má na fita quando no essencial quer assegurar o nosso bem-estar?

Quem serão os maus e os bons da fita?

Até quando irá a demagogia política sobrepor-se à seriedade do tema?

Outro assunto que tem movido os nossos corações é a história do motorista do autocarro que sofreu queimaduras graves num recente incidente. Em Loures, a solidariedade fez-se sentir: colegas, amigos, e até desconhecidos, juntaram-se para ajudar, mostrando que a empatia e o espírito comunitário são valores que

perduram. O que se pede agora é apoio efetivo para a sua recuperação, na esperança de que possa regressar à vida normal com dignidade e amparo e o mais rápido possível.

Neste espírito de celebração e de renovação, chega o São Martinho, a altura do ano em que se ouvem as castanhas a estalar e em que se vê o calor das fogueiras a aquecer os nossos dias. Fiz parte daqueles que saltavam fogueiras. Que não falte a gargalhada e o vinho novo ou a água pé! É tempo de dar graças pelos bons momentos, com aquela descontração bem portuguesa. Um conselho: que o cozido esteja leve e que o vinho novo seja de qualidade, para que o São Martinho seja celebrado com saúde e boa disposição.

Para encerrar, não podemos deixar de saudar os investimentos que a Câmara Municipal de Loures anunciou recentemente para os centros de saúde da região. Em tempos em que a saúde pública é um bem essencial, é reconfortante saber que haverá melhorias para responder com maior eficácia às necessidades dos munícipes. Esperamos que estes novos recursos contribuam para um atendimento mais rápido e acessível, proporcionando aos cidadãos um sistema de saúde à altura das exigências do presente e do futuro.



**Cristina Fialho**  
Chefe de Redação

## NOVEMBRO CONSUMISTA

Novembro chegou, e com ele aquele momento tão aguardado: as grandes promoções!

O mês mais consumista do calendário para quem não resiste a uma boa promoção. É o mês da Black Friday e da Cyber Monday, os dias em que as melhores ofertas se multiplicam e os preços caem – quase como se fosse Natal antecipado!

A Black Friday, na última sexta-feira de novembro, começou nos Estados Unidos, mas hoje em dia é um fenómeno global, e Portugal não fica de fora. O que significa? Que os descontos são irresistíveis! Desde eletrónica a moda, passando por brinquedos e decoração, esta é a oportunidade perfeita para comprar aquele artigo que já andava debaixo de olho... ou até para começar as compras de Natal! Poupar e surpreender amigos e familiares com presentes especiais? Sim, por favor!

E para os mais conectados, a Cyber Monday chega logo na segunda-feira seguinte com ofertas exclusivas para compras online. Quem prefere o conforto de casa para fazer compras vai adorar os descontos em tecnologia, gadgets e produtos digitais.

As promoções de novembro tornam o Natal ainda mais especial, pois permitem antecipar as compras e aproveitar preços incríveis. Além disso, começam a trazer o espírito natalício, incentivando-nos a fazer listas, a pensar em quem queremos presentear e a transformar

cada compra num gesto de carinho. Então, que tal aproveitar este mês cheio de promoções para comprar com inteligência, planeamento e... sim, também com um pouco de entusiasmo?

Fica a sugestão para dar prioridade às lojas locais, ao comércio tradicional e incentivar os pequenos negócios. O nosso concelho tem imensas oportunidades e produtos originais que muita gente gostará de ter “no sapatinho”.

Com tantas ofertas irresistíveis, Novembro é mesmo o mês das compras mais espertas!

Boas compras!



**Geral**  
geral@ficcõesmedia.pt

**Editorial**  
cristina\_fialho@ficcõesmedia.pt

**Comercial**  
noticiasdeloures@ficcõesmedia.pt

Notícias de Loures

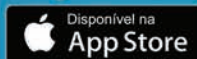
www.noticias-de-loures.pt

219 456 514



**NOVA APP!**

**FAÇA JÁ O DOWNLOAD!**



Descubra todos os benefícios:

**zonaoptica.pt**



ATUALIDADE

Notícias de **LOURES** 3

## LOURES APROVA INVESTIMENTO DE 8,7 MILHÕES PARA CENTROS DE SAÚDE E OBRAS MUNICIPAIS

A Câmara Municipal de Loures aprovou em reunião de Câmara, a adjudicação para a construção dos centros de saúde de Camarate e Bobadela, com previsão de abertura para 2025 e um investimento total de 8,7 milhões de euros.

A decisão sobre a adjudicação destas duas unidades de saúde foi tomada por unanimidade numa reunião pública da Câmara de Loures, liderada por Ricardo Leão (PS).

O futuro Centro de Saúde da Bobadela, com um investimento de 4,1 milhões de euros, pretende estar operacional no final de 2025, para atender cerca de 6.150 utentes. Segundo o pre-

sidente da Câmara, esta obra é uma demanda da população desde 2013, quando o centro anterior, instalado num prédio residencial com condições inadequadas, foi encerrado.

Já o Centro de Saúde de Camarate, cuja inauguração está também prevista para o final de 2025, contará com um investimento de 4,6 milhões de euros e visa beneficiar cerca de 20 mil utentes. Este novo equipamento permitirá um atendimento mais próximo dos residentes, evitando deslocações para Sacavém, onde são atualmente atendidos.

A Câmara Municipal de Loures financiará metade dos custos das construções, ficando o res-

tante a cargo do Governo.

Além dos centros de saúde, a reunião da Câmara resultou na aprovação de outras obras importantes, incluindo a adjudicação para a remodelação da Escola Básica do Infantado e a construção de um novo jardim-de-infância, com um investimento total de 5,8 milhões de euros e abertura estimada para junho de 2026.

Também foram aprovadas as obras de reabilitação do Museu de Cerâmica de Sacavém, num valor de 966 mil euros, e o estudo preliminar para ampliação e requalificação do parque de estacionamento da Cidade Nova, em Santo António dos Cavaleiros.



### FESTIVAL INTERNACIONAL DE BANDAS FILARMÓNICAS

ENTRADA LIVRE

**23 > 24**  
**NOVEMBRO**  
**2024**

**PAVILHÃO PAZ E AMIZADE**  
**LOURES**

**LOURES NO CENTRO**  
cm-loures.pt





## REABILITAÇÃO DA PRAÇA DA REPÚBLICA DE SACAVÉM

Um projeto com um investimento aproximado de 2.990.000 € visa a reabilitação de toda a rede de infraestruturas, além da criação de espaços verdes ao redor da praça central de Sacavém.

A Thomas & Piron, empresa especializada em promoção e construção imobiliária, irá reabilitar a Praça da República de Sacavém em parceria com a Câmara Municipal de Loures, dentro do projeto Clarissas. A intervenção inclui a construção de uma nova rotunda e a reformulação das redes viárias, arruamentos e áreas verdes circundantes. A conclusão dos trabalhos está programada para julho de 2025.

Com o intuito de melhorar as condições de circulação, tanto de veículos como de pedestres na Praça da República e nas áreas adjacentes, será erguida uma rotunda ovalizada unidirecional, com duas vias de circulação de 10 metros de largura cada. Essa melhoria visa aumentar a fluidez do tráfego e promover a redução da velocidade,

garantindo assim maior segurança para todos os utilizadores. A intervenção nos arruamentos é focada em aprimorar a mobilidade dos utentes, proporcionando um deslocamento mais confortável e seguro.

Para David Carreira, Country Manager da Thomas & Piron, "As obras de reabilitação da Praça da República no centro de Sacavém resultam do Contrato de Urbanização da Unidade de Execução assinado com a Câmara Municipal, e são a primeira fase de construção do novo empreendimento imobiliário Clarissas. Um projeto de grande importância para a cidade, que prevê a criação de cerca de 760 apartamentos, espaços comerciais e de serviços, equipamentos sociais e de lazer, que prometem transformar Loures. Esta é uma área que atualmente se encontra descaracterizada e a precisar de sérios melhoramentos. Foi com esta base que escolhemos como ponto de partida a redefinição do espaço público e da criação de uma

nova centralidade, procurando enaltecer o contexto histórico, cultural e natural do local. O projeto prevê a valorização das estruturas existentes e o incremento do património verde, visando a sua valorização paisagística, criando um espaço homogêneo, funcional e sustentável."

Com esta intervenção, o jardim municipal da Praça da República, aproveitando o coreto existente e a vegetação consolidada, será revitalizado com novos pontos de atração e dinamização. Serão criados espaços de permanência, como um anfiteatro informal, um banco infinito na área verde e uma nova zona de quiosque com mesas, além da introdução de elementos escultóricos que caracterizam esta transformação.

Na Praça Domingos de José de Morais, onde fica atualmente a bomba de gasolina, será desenvolvido um espaço público destinado a atividades comunitárias, com a proposta de um novo quiosque/bar e uma mesa comum que ocupará parte da praça, incentivando

encontros e momentos de partilha entre os moradores.

A área em torno da Igreja Matriz receberá uma ampliação da calçada, transformando o espaço em área de recepção e permanência. Esta alteração busca preservar o caráter religioso e histórico do local, com especial atenção à escultura existente, que será realocada e valorizada. A entrada pela ponte do Rio Trancão

será redesenhada, criando novos percursos, pontos de descanso e áreas verdes.

Na seleção dos materiais, foi priorizado o uso de recursos provenientes de Portugal, a fim de reduzir a "pegada ecológica". Além disso, será feita a reaproveitamento de diversos materiais existentes, como a calçada portuguesa (cubos de granito e calcário), bem como as luminárias já instaladas.



## LOURES UNE-SE PARA APOIAR MOTORISTA FERIDO



A solidariedade tomou conta da comunidade de Loures após o trágico incidente em Santo António dos Cavaleiros, onde um motorista de autocarro ficou gravemente ferido ao tentar escapar de um incêndio criminoso no veículo que conduzia. Em resposta, foi lançada uma campanha de angariação de fundos para apoiar a recuperação do motorista, que rapidamente mobilizou milhares de pessoas, totalizando até ao momento mais de duas mil doações e somando já mais de 46 mil euros.

### O Incidente e as Consequências

O incidente ocorreu numa tarde da semana passada, quando o motorista foi surpreendido por um incêndio deflagrado intencionalmente dentro do autocarro que operava. O fogo rapidamente se alastrou, e, no caos que se seguiu, o motorista sofreu queimaduras graves e lesões significativas ao tentar evacuar o veículo. O caso chocou os habitantes de Loures, que expressaram profunda indignação e compaixão pela vítima, e impulsionou uma res-

posta solidária da comunidade e de várias entidades locais.

O condutor, cujo estado é descrito como grave, enfrenta uma longa jornada de recuperação. Com necessidades médicas complexas e custos elevados de tratamentos, fisioterapia e apoio psicológico, familiares e amigos decidiram agir para garantir que ele receba toda a assistência necessária.

### A Mobilização da Comunidade

A campanha de angariação de fundos, lançada através de plata-

formas online, atraiu rapidamente a atenção da comunidade local e, em pouco tempo, ultrapassou as fronteiras do concelho, chegando a várias regiões do país. Os habitantes de Santo António dos Cavaleiros e de Loures uniram-se, e, em apenas alguns dias, o valor arrecadado atingiu números surpreendentes, demonstrando a solidariedade e generosidade dos portugueses. Com mais de duas mil doações, o fundo continua a crescer, alimentado por um espírito de comunidade que se reflete nas redes sociais, onde várias pessoas partilham a campanha e apelam ao contributo de outros.

### A Relevância do Apoio Financeiro

Os fundos arrecadados servirão para cobrir uma série de despesas médicas, incluindo intervenções cirúrgicas, tratamentos especializados e terapias, bem como para garantir um mínimo de estabilidade financeira para o motorista durante o período em que não poderá trabalhar. A sua família,

abalada pelo incidente, enfrenta agora desafios financeiros, e esta ajuda monetária representa não só um auxílio prático, mas também um alívio emocional para quem, inesperadamente, viu a sua vida mudada. Entidades locais, associações de moradores e sindicatos do setor de transportes têm reforçado os apelos para que a campanha de angariação de fundos continue a receber contributos. A Câmara Municipal de Loures e o próprio presidente, Ricardo Leão, também manifestaram solidariedade, destacando a importância de apoiar aqueles que servem a comunidade e garantindo o apoio psicológico e social ao motorista e sua família.

### A Segurança e o Bem-Estar dos Motoristas

Este incidente trouxe à tona questões de segurança no transporte público, com a comunidade e os sindicatos a exigirem que medidas adicionais sejam implementadas para proteger os motoristas e passageiros.

NOVA APP!

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!



Descubra todos os benefícios:

zonoptica.pt



ATUALIDADE

Notícias de Loures 5

## NOVA DIREÇÃO NOS ESCUTEIROS

O Núcleo Moinhos de Vento: Equipa Norte Forte Assume Liderança com Compromisso de Transparência e Inclusão.

No passado dia 6 de outubro, realizou-se o ato eleitoral para a escolha da equipa que irá dirigir o Núcleo Moinhos de Vento, que agrega agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português – dos concelhos de Loures, Odivelas e Lisboa (1100 – Parque das Nações). Concorreram duas listas, com a equipa Norte Forte – Ventos de Escutismo a ser a escolhida pelos membros do núcleo para liderar nos próximos três anos.

Este projeto, para além de uma candidatura, refletiu o compromisso da equipa com os valores do escutismo e com o fortalecimento da comunidade. Desde o início, a Equipa Norte Forte

– Ventos de Escutismo definiu transparência, confiança e colaboração como pilares essenciais. "Sabíamos que a construção de uma liderança forte e responsável só seria possível com uma união genuína entre escuteiros, dirigentes e famílias", afirmou Érico Virgy, Chefe de Núcleo eleito.

A vitória da equipa Norte Forte foi mais do que um momento de celebração; foi o reconhecimento de um trabalho árduo e dedicado de todos os envolvidos, que acreditam no poder do escutismo para transformar vidas. Inspirados pelo apelo à inclusão do Papa Francisco – "todos, todos, todos" – a equipa compromete-se a fortalecer a missão do núcleo em incluir e servir toda a comunidade.

Liderada por Érico Virgy e composta por Carlos André, Joel Silva, Pedro Martins, Rita Vaz

Rosado e Rita Alvarinho, a equipa partilha a visão de um escutismo acessível e transparente. "Acreditamos que a confiança se constrói com uma liderança próxima e aberta a todos. Queremos que cada escuteiro saiba o que fazemos e por que razão o fazemos", afirmou o chefe de núcleo, enfatizando a importância de uma comunicação clara e contínua com todos os membros.

Com o olhar no futuro, a Equipa Norte Forte – Ventos de Escutismo assume o compromisso de servir com humildade e de liderar segundo os valores fundamentais do Escutismo Católico Português, inspirados nos Evangelhos e na mensagem de amor ao próximo. "Agora, à frente deste Núcleo, olhamos para o futuro com fé e convicção, certos de que podemos construir algo ainda maior",



acrescentou Virgy.

Natural de Loures e com uma longa história no escutismo desde os 9 anos, Érico Virgy, 30 anos, assume a liderança para o triénio 2024-2027. Com raízes no agrupamento de Santo António dos Cavaleiros e experiência na fundação do agrupamento de S. Pedro de Lousa, o novo chefe de núcleo traz consigo um percurso rico em aprendizagens e experiências.

"Comprometo-me a honrar a confiança que depositaram em mim e na minha equipa com trabalho árduo e dedicação inabalável", afirmou. A equipa pro-

mete que o Núcleo Moinhos de Vento continuará a ser um espaço de respeito, fé e caridade. A todos os escuteiros, famílias e dirigentes, Érico Virgy deixa uma mensagem de compromisso: "Estaremos sempre ao vosso lado, a liderar com o coração e a garantir que o escutismo permanece uma força transformadora nas nossas vidas e nas das nossas crianças e jovens."

Com esta nova liderança, o Núcleo Moinhos de Vento inicia um novo ciclo, com uma promessa de dedicação total ao espírito e aos valores que o escutismo ensina.



# CAMÕES 500 ANOS COMEMORAÇÕES

Concurso de Ilustração

Normas de participação em [www.jf-loures.pt](http://www.jf-loures.pt)





## «SEM DÓ NEM PIEDADE»



Loures endurece política de habitação municipal: PS e PSD aprovam despejo para arrendatários envolvidos em crimes"

O município de Loures vive um momento de debate aceso em torno das políticas habitacionais, especialmente quanto ao direito à habitação municipal em casos de práticas criminais. Numa reunião recente da Câmara Municipal, foi aprovada uma recomendação proposta pelo Chega, partido liderado pelo vereador Bruno Nunes, que obteve o apoio do PS e PSD, para endurecer o regulamento de habitação, permitindo o despejo de arrendatários municipais envolvidos comprovadamente em crimes. Para Ricardo Leão tal deve acontecer, «sem dó nem piedade».

Em comunicado Ricardo Leão ressalva que esta situação se deverá aplicar apenas a casos transitados em julgado e no escrupuloso cumprimento das leis e da constituição da República, naturalmente.

### A Recomendação e a sua Justificação

A proposta surge na sequência de distúrbios após a morte de Odair

Moniz, em Lisboa, e visa desencorajar práticas ilícitas entre arrendatários de habitações municipais. Bruno Nunes argumenta que, ao punir criminalmente e retirar o direito à habitação municipal de quem cometeu ou incentivou crimes, se preserva o bem público e a segurança comunitária. Ele sugere que o município adote medidas para que, após a condenação definitiva, os infratores percam o direito à habitação pública. Essa medida, segundo o vereador, é uma forma de garantir que os recursos públicos beneficiem quem de fato respeita as normas de convivência. O presidente da Câmara, Ricardo Leão (PS), demonstrou apoio total à proposta e ressaltou a urgência em rever o regulamento. Nas suas palavras, "quem comete crimes como os que aconteceram não pode ter direito a casa municipal", insistindo que a penalização deve ser severa e imediata. Leão defende que o regulamento da Câmara de Loures já contempla princípios gerais de urbanidade e conduta, mas considera necessário reforçar para garantir a aplicação da medida.

### Perspetivas Divergentes e Desafios Éticos

Sónia Paixão, vice-presidente da autarquia, e outros representantes do PS, reafirmaram que as obrigações dos arrendatários estão previstas no regulamento, embora não haja uma disposição explícita que permita despejos com base na prática de crimes. Já o vereador Nelson Batista (PSD) apoiou a iniciativa, defendendo que os recursos habitacionais sejam entregues a quem efetivamente respeite as leis e contribuindo para o objetivo de segurança e justiça social.

Entretanto, Fernanda Santos, vereadora da CDU, votou contra a recomendação, levantando preocupações sobre a possível "dupla penalização" dos arrendatários envolvidos em crimes. A vereadora salientou que, após o cumprimento da pena, os cidadãos têm direito a serem reintegrados na sociedade, e que a medida proposta poderia resultar em discriminação e exacerbação de desigualdades. Considera importante que a política habitacional municipal não se limite à punição, mas ofereça apoio para que infratores possam reabilitar-se e evitar a reincidência.

### Desafios e Perspetivas Futuros

O debate sobre a recomendação aprovada pelo PS, PSD e Chega em Loures reflete uma divisão política e ética em torno do papel das habitações sociais. Enquanto alguns defendem o direito de todos à moradia como essencial, outros advogam que a permanência em habitações municipais deve estar condicionada ao respeito pelas normas sociais e à boa convivência.

Ao aceitar a recomendação do Chega, Loures assume uma posição rigorosa, que pode influenciar outros municípios a debater políticas habitacionais mais restritivas.

## BIBLIOTECA NA PORTELA

Um grupo de moradores da Portela, através de uma proposta que surgiu nas redes sociais, conheceram-se após um encontro no Centro Comercial

da Portela, com o propósito de debaterem uma iniciativa cívica, orgânica e espontânea: a abertura de uma biblioteca a céu aberto, pública e gratuita.

### VERSÃO PRELIMINAR A SUBMETER À REUNIÃO ABERTA A TODOS OS PORTELENSES

13 de novembro de 2024, às 21:00 horas  
Auditório do Centro Comercial da Portela, piso -2

1. A Portela, com mais de 11 mil habitantes, é o bairro mais populoso da freguesia de Moscavide e Portela (20.922 habitantes, de acordo com o Censos 2021).

2. Albergando residentes com uma elevada média de qualificações e interesses culturais, a Portela atravessa agora um momento de renovação geracional, coexistindo no bairro pessoas com mais idade e famílias mais novas com crianças e jovens em idade escolar.

3. Não obstante a sua dimensão e perfil demográfico, não existe na Portela uma biblioteca de acesso geral aberta a todos os portelenses. Face às necessidades da Universidade da Terceira Idade, a biblioteca da Associação de Moradores da Portela vem sendo convertida em sala de formação. E a biblioteca da Igreja do Cristo Rei, cujo acervo bibliográfico foi em grande medida doado pelos residentes da Portela, encontra-se encerrada.

4. Todas as freguesias limítrofes de Moscavide e Portela têm à sua disposição uma biblioteca pertencente às redes municipais de Loures e Lisboa: a Biblioteca Ary dos Santos em Sacavém, a Biblioteca David Mourão-Ferreira no Parque das Nações e a Biblioteca dos Olivais.

5. No caso do concelho de Loures, a oferta de bibliotecas de acesso geral não se confina à iniciativa municipal, existindo uma Rede Concelhia de Bibliotecas constituída por infraestruturas mais ágeis do que as normalmente exigidas às bibliotecas municipais, mas que garantem a prossecução de um serviço público de proximidade nas respetivas freguesias, contando, aliás, com o apoio do município: <https://www.cm-loures.pt/AreaConteudo.aspx?DisplayId=769>.

6. Estas bibliotecas são geridas por entidades locais como juntas de freguesia, associações, cooperativas e entidades religiosas.

7. Na freguesia de Sacavém e Prior Velho, a Biblioteca Municipal Ary dos Santos coexiste com duas bibliotecas da rede concelhia: a Biblioteca da Cooperativa de Consumo "A Sacavenense" e a Biblioteca do Centro de Recursos da Junta de Freguesia do Prior Velho.

8. Uma das bibliotecas apoiadas pelo município de Loures encontra-se na Portela: trata-se da já citada Biblioteca Cardeal Ribeiro do Centro Social e Cultural da Paróquia de Cristo Rei da Portela, que a Câmara Municipal informa estar "temporariamente encerrada".

9. A Biblioteca Municipal Ary dos Santos em Sacavém, sendo uma excelente infraestrutura, dotada de um bom acervo bibliográfico, não é uma opção viável para muitos residentes que integram os vários segmentos da população da Portela. Situando-se em local onde é um desafio estacionar o automóvel, e distando cerca de 20-25 minutos a pé do centro da Portela, a Biblioteca Ary dos Santos (i) é de difícil acesso para a população mais idosa, (ii) o trajeto a pé ou de autocarro consome demasiado tempo à população ativa, nomeadamente a que já se desloca para o trabalho fora da Portela, e (iii) o trajeto a pé ou de autocarro não se afigura aconselhável para crianças de tenra idade.

10. Atento o supra exposto, uma Biblioteca na Portela de acesso geral, onde seja possível ler, estudar, realizar apresentações de livros e reunir clubes de leitura, é uma infraestrutura essencial para o bem-estar, se não de todos, certamente de muitas e de muitos portelenses.

Best  
Workplaces™

Great  
Place  
To  
Work.

PORTUGAL  
2024



PLSS DOMUS - Med.Imob.Unip. Lda. • AMI 21836 • Cada agência é jurídica e financeiramente independente.

JUNTE-SE A NÓS  
E SINTA A BOA ENERGIA DE UMA EQUIPA ERA

**ESTAMOS A  
RECRUTAR**

Envie o seu CV para [loures@era.pt](mailto:loures@era.pt) ou ligue 215 820 040

AJUDAS DE CUSTO  
1500€



## ATLETAS DA GOLDEN TIGER ACADEMY BRILHAM NO CAMPEONATO EUROPEU

Atletas da Associação Portuguesa de Kenpo Americano, em Sete Casas, Loures, participaram no campeonato Europeu de Kenpo Karate em Gloucester, realizado entre os dias 3 e 5 de outubro de 2024, quatro atletas da Golden Tiger Academy representaram Portugal no Campeonato Europeu de Kenpo Karate, realizado em Gloucester, Inglaterra. Esta competição, uma das mais prestigiadas no cenário europeu das artes marciais, reuniu centenas de praticantes de vários países, proporcionando um elevado nível de exigência e qualidade técnica.

Os atletas da Golden Tiger Academy, em representação da IKKA Portugal, competiram em várias disciplinas da modalidade, incluindo Defesa Pessoal, Formas de Mãos Vazias, Formas com Armas, Combate Point-fight e Combate Contínuo. Enfrentando adversários experientes e de alto nível, os jovens competidores conseguiram destacar-se, arrecadando um total de nove medalhas, feito que evidencia a sua preparação e capacidade competitiva. Além disso, a equipa garantiu a presença na prova final de apuramento do título de Grand Champion, reforçando ainda mais o seu estatuto de destaque.

A participação neste campeonato foi o culminar de meses de treino intensivo e dedicação, tanto por parte dos atletas como do seu

instructor, que desempenhou um papel fundamental na preparação técnica e mental da equipa. Esta prestação de excelência não só contribuiu para a valorização individual dos competidores, como também fortaleceu o nome de Portugal no panorama europeu do Kenpo Karate, demonstrando que o país continua a formar atletas de nível internacional nas artes marciais.

### As prestações

Sara Rodrigues, uma das protagonistas da equipa, alcançou o ouro no Combate Contínuo, conquistando o primeiro lugar nesta exigente disciplina e apurando-se para disputar o título de Grand Champion pelo segundo ano consecutivo. Além disso, tanto ela como outros membros da equipa obtiveram resultados de destaque em diversas outras categorias. Em Defesa Pessoal, Alexandre Ribeiro garantiu o terceiro lugar, enquanto Beatriz Silva e Rodrigo Rodrigues subiram ao pódio com um segundo lugar e um terceiro lugar, respetivamente, em escalões diferentes. Sara Rodrigues também brilhou nesta categoria, conquistando um segundo e um terceiro lugar em diferentes escalões.

Nas competições de Combate Point-fight, Beatriz Silva e Sara Rodrigues asseguraram o terceiro lugar nas suas respetivas catego-

rias, demonstrando grande resiliência e técnica. Já em Formas com Armas, Beatriz Silva voltou a destacar-se, reforçando o seu lugar como uma das atletas mais versáteis da equipa.

Este desempenho reflete o crescimento do Kenpo Karate em Portugal e o aumento da competitividade dos atletas portugueses em eventos internacionais. A IKKA Portugal, com o seu foco na formação de atletas, é um exemplo de sucesso dentro do panorama das artes marciais no país, sendo um motivo de orgulho tanto para a instituição como para a comunidade local e nacional.

Esta conquista transcende o sucesso desportivo e reconhece a Golden Tiger Academy como uma escola de excelência na formação de atletas de elite. A participação e os resultados obtidos no Campeonato Europeu de Kenpo Karate são um motivo de grande orgulho para os atletas, para as suas famílias e para o desporto nacional, colocando Portugal em destaque no panorama internacional do Kenpo Karate e evidenciando a qualidade do trabalho desenvolvido na academia.

Os resultados obtidos em Gloucester são um forte indicativo do potencial dos atletas da Golden Tiger Academy e deixam antever novas conquistas em futuras competições internacionais, continuando a elevar o nome de Portugal nas artes marciais.



ENTREGAS AO DOMICILIO  
A partir de 30€  
de compras



+351 961 350 775



lojadovinhoportela@gmail.com



www.whynotwine.pt



WhyNotWine

Vinhos e Destilados  
Acessórios  
Produtos  
gourmet

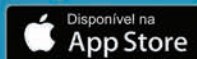
Garrafeira

Why Not Wine



**NOVA APP!**

**FAÇA JÁ O DOWNLOAD!**



Descubra todos os benefícios:

**zonooptica.pt**



ATUALIDADE

Notícias de **Loures** 9

## NA SENDA DE UM MUNDO MELHOR

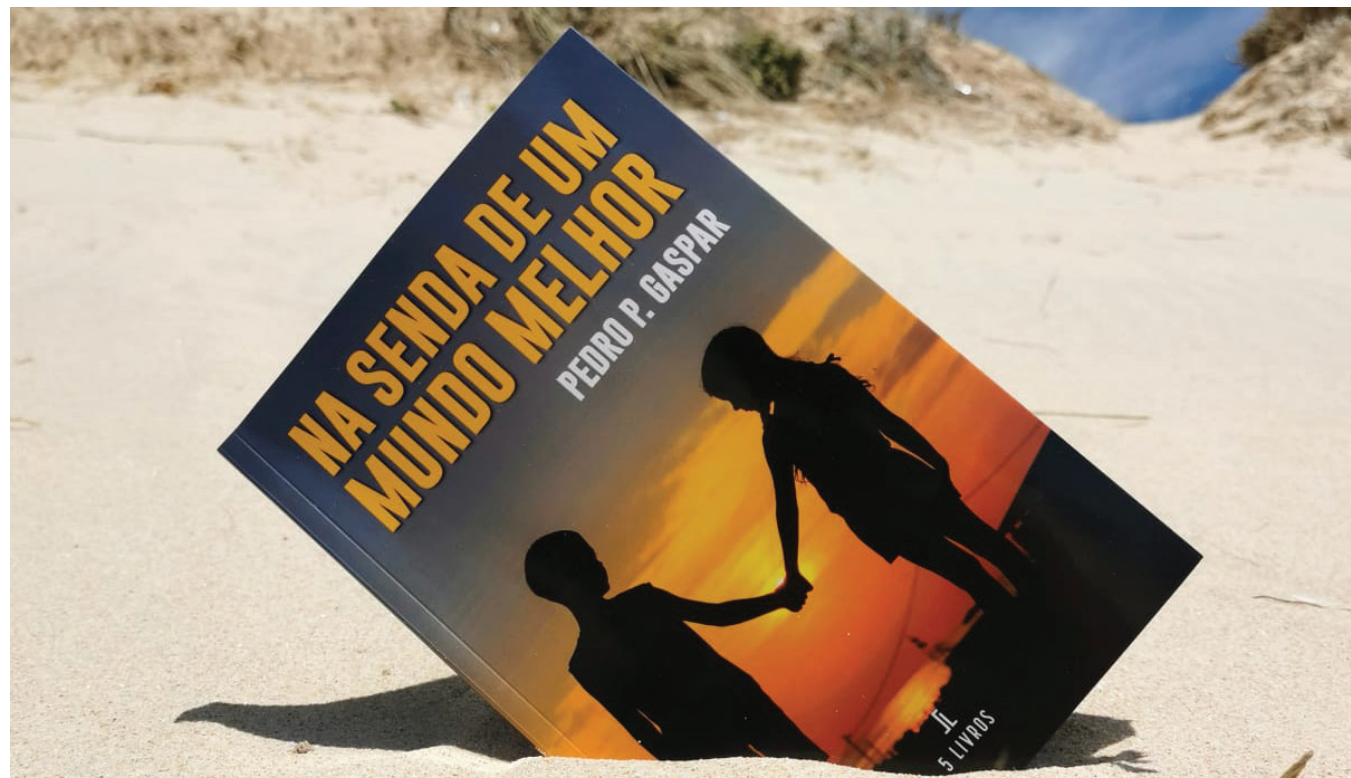
“Na Senda de Um Mundo Melhor” é um romance escrito por Pedro P. Gaspar inspirado em histórias verídicas entrelaçadas. As aventuras da Inês, uma médica de 30 anos voluntária em África e em Portugal. Explora temas como o amor, o sacrifício e a busca incessante por um propósito maior.

O livro celebra o melhor do espírito humano, incentivando-nos a olhar além da nossa própria vida e a contribuir, cada um à sua maneira, para um mundo justo.

Nesta obra conhecemos desafios globais, culturais e pessoais através de uma visão profunda sobre o impacto transformador de atos de bondade.

À venda na Wook, Bertrand, Amazon, Fnac e na Orvil no Centro Comercial da Portela.

Sessão de autógrafos no Instituto Português do Desporto e da Juventude do Parque das Nações, no dia 23 de novembro pelas 16 horas. Sessão de autógrafos na Orvil, no dia 30 de novembro pelas 11 horas.



**PC assist**

# REPARAÇÃO DE COMPUTADORES

**GRÁTIS** ▶ RECOLHA AO DOMICÍLIO NA PORTELA ORÇAMENTOS

**925 320 809 • 219 456 514**  
pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it

## MAGUSTO na QUINTA

9 DE NOVEMBRO | 24  
PARQUE Qtª da PARREIRINHA

**ASS. MORADORES Quinta da Parreirinha**

- 08h45 Caminhada "De Comboio aos Passadiços"
- 10h00 Feira de Artesanato e Empresas
- 10h00 Mercado de Rua: Tralha e Prendas da Sogra
- 11h00 Pinturas Faciais
- 12h00 Animação com os DJ's da Radio Bobadela 2020
- 15h00 Muay - Thai Team - Apresentação
- 15h30 Capoeira Alto Astral - Apresentação
- 16h00 Jiu Jitsu - Apresentação
- 17h00 Hip-hop - Apresentação Soul Academy
- 17h20 Ritmos - Apresentação Soul Academy
- 17h40 Ballet - Apresentação Soul Academy
- 18h00 Brinde ao São Martinho
- 18h30 Atuação do cantor Luis Lopes
- 20h30 Atuação da Banda Smooth Garage
- 24h00 Encerramento

**DE COMBOIO AOS PASSADIÇOS**  
Bobadela - Póvoa de Santa - Bobadela  
De comboio até à estação da Póvoa e regresso pelos passadiços.

**TRALHA E PRENDAS DA SOGRA**  
Parque da Parreirinha  
Livros, brinquedos, móveis... e tudo o que se quiser! Vrra...

**BAR DA QUINTA!**  
CASTANHA ASSADA  
BIFANAS - CACHORROS  
CHOURIÇO E DOCES VARIADOS  
E MUITO MAIS...  
Almoçar e Jantar em Família!

**PARCELIAR OFICIAL:** espaços

**COM O OPOLO:** LOURES

<https://www.facebook.com/AssociaoMoradoresdaParreirinha>



# PREOCUPAÇÃO E TENSÃO EM LOURES



**A**pós Incidentes Relacionados com Homicídio em Bairro Social da Grande Lisboa.

Nos últimos dias, a Quinta da Fonte e Santo António dos Cavaleiros foram palco de incidentes preocupantes que refletem uma tensão crescente nos bairros sociais da periferia de Lisboa. A escalada de violência culminou num homicídio que chocou a comunidade e desencadeou uma série de confrontos e manifestações de insegurança. Estes acontecimentos levantam questões urgentes sobre a situação socioeconómica e a segurança nas áreas mais vulneráveis da região.

## Um homicídio que acendeu o estopim

O episódio que desencadeou a recente onda de conflitos envolveu o assassinato de Odair Moniz, na Cova da Moura, que perdeu a vida em circunstâncias ainda sob investigação, tendo sido morto por um agente da PSP. O choque rapidamente deu lugar à

revolta e ao medo, culminando em manifestações de violência e de confrontos entre grupos, forças de segurança e moradores. Nos dias seguintes, relatos de tiroteios, vandalismo e confrontos verbais e físicos aumentaram, trazendo para a ribalta uma problemática conhecida, mas, frequentemente ignorada: as condições de vida e a falta de perspectivas para os jovens em bairros sociais como a Quinta da Fonte e outros nas imediações da capital. Estes locais, que durante muito tempo foram olhados apenas pelo prisma da sua vulnerabilidade social, enfrentam agora a dura realidade de uma comunidade que clama por mudança e, ao mesmo tempo, por segurança.

## As Condições de Vida e o Papel dos Bairros Sociais

A Quinta da Fonte, tal como muitos outros bairros de habitação social em Loures e noutros concelhos da Grande Lisboa, foi construída com o intuito de pro-

porcionar habitação digna para as famílias com menos recursos. Contudo, o tempo e a falta de investimento continuado levaram à degradação das infraestruturas, afetando as condições de vida dos residentes. As casas, muitas vezes deterioradas, com problemas de humidade e falta de manutenção, são o reflexo de um sistema que, de acordo com especialistas, precisa de uma revisão profunda e de uma política habitacional mais eficiente. Por outro lado, a ocupação indevida de imóveis, o não pagamento de rendas e uma ocupação mais ou menos evidente de gangs e de tráfico de droga, segundo a polícia criam dificuldades à ação das polícias. Para muitos dos jovens residentes, a falta de oportunidades educacionais e profissionais é um obstáculo quase intransponível, deixando-os numa situação de vulnerabilidade e suscetíveis a influências negativas. A escassez de atividades de lazer, programas de formação e inserção laboral e o estigma associa-

do aos bairros sociais dificultam a mobilidade social e perpetuam um ciclo de exclusão e desigualdade.

## Segurança e Convívio Pacífico: Um Desafio para Todos

A falta de confiança mútua, entre as forças de segurança e os residentes, é um dos aspetos que mais contribui para o clima de tensão, especialmente em bairros como a Quinta da Fonte. A presença policial, essencial para garantir a segurança, é frequentemente vista com desconfiança, havendo quem acuse as autoridades de um tratamento discriminatório e desproporcional em relação aos moradores. Por outro lado, os agentes da polícia, afirmam que não podem agir com todos os meios ao seu dispor, numa espécie de «pescadinha de rabo na boca». Este sentimento de divisão entre a comunidade e as forças de segurança torna o trabalho policial mais complicado e agrava a sensação de insegurança.

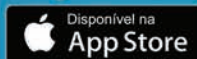
Os recentes episódios de violência não só exigem uma resposta imediata das forças policiais, como também da sociedade civil e das autoridades locais. A Câmara Municipal de Loures, juntamente com associações e entidades governamentais, tem promovido algumas iniciativas de integração e desenvolvimento, mas a situação continua a carecer de uma estratégia mais ampla e eficaz. Sem um esforço conjunto e coordenado entre governo, autarquias e sociedade civil, o risco de novas situações de violência continua elevado. Este poderá ser o momento.

## Soluções Possíveis para um Problema Complexo

Face a este cenário, especialistas em políticas sociais destacam a importância de um investimento sério e sustentado na requalificação dos bairros sociais e na criação de oportunidades para os jovens. Programas que promovam a formação profissional, a inserção laboral e o apoio psico-

# NOVA APP!

## FAÇA JÁ O DOWNLOAD!



Descubra todos os benefícios:

# zonoptica.pt



### ATUALIDADE

### Notícias de Loures 11

lógico são essenciais para criar novas perspetivas e para ajudar a quebrar o ciclo de exclusão e de marginalidade.

As autoridades locais e nacionais também são chamadas a repensar a política de habitação social. Uma maior atenção à manutenção dos edifícios, o reforço da segurança e a criação de espaços comuns que incentivem o convívio e a integração entre diferentes faixas etárias e grupos sociais são passos importantes para criar uma comunidade mais coesa e segura.

A mobilização dos próprios residentes é igualmente essencial. Em vários bairros sociais de Portugal, iniciativas de auto-gestão e de envolvimento dos moradores em projetos de reabilitação e segurança têm trazido resultados positivos, promovendo um sentimento de pertença e de responsabilidade que contribui para a redução dos conflitos. Por outro lado, as

Body Cameras, câmaras corporais que acompanham os polícias, e as pistolas Taser, que imobilizam suspeitos sem provocar fatalidades, têm sido reivindicações recorrentes das forças de segurança e voltam agora a ser tema relevante. Estaremos a acordar tarde demais para enfrentar esta realidade?

#### Um Apelo à Paz e à Reflexão

Enquanto a comunidade de Loures e dos outros concelhos procura um caminho para restabelecer a paz e a segurança, é importante recordar que cada uma das pessoas que vive na Quinta da Fonte tem a sua própria história e enfrenta os seus próprios desafios. A criação de soluções duradouras depende, em grande parte, da nossa capacidade coletiva de ver para além dos estigmas e de olhar para os bairros sociais como parte integrante da nossa sociedade, mercedores do mesmo

nível de investimento e de atenção que qualquer outra área.

A reação violenta por parte de quem mora nos bairros não pode acontecer. Não podem ser os motoristas de autocarros que os servem a pagar faturas.

Nenhum polícia quer matar se não se sentir ameaçado, nenhum polícia quer ser alvo de processos disciplinares, mas seguramente também não quer ser baleado, como já aconteceu.

Em última análise, a recente tragédia deve servir como um alerta e como um ponto de reflexão para todos. A construção de uma comunidade mais segura e inclusiva passa, antes de mais, pela erradicação das desigualdades que alimentam a violência. Mais do que uma resposta policial, os bairros sociais da Grande Lisboa necessitam de uma resposta humana e estruturante que permita a todos os seus residentes viverem com dignidade e em paz.



## PORTELA

Rua dos Escritores (Quiosque)

Segunda a Domingo  
12h às 22h

☎ 967 936 610

Take Away

## ENTREGA GRATUITA\*

**Zonas de Entrega:**

Portela, Moscavide, Urb. Jardins do Cristo Rei  
Parque das Nações, Sacavém e Olivais

\* Entregas gratuitas, com valor mínimo de 10.50€  
De segunda a domingo das 18h às 22h





**António Monteiro Fernandes**  
CFO & Finance Advisor  
iProperties - Rede Doutor Finanças

## PÃO POR DEUS! UMA TRADIÇÃO MADE IN PORTUGAL

Estamos em Novembro. Mês de muitas tradições na nossa "Ocidental praia Lusitana"... O cheiro da castanha assada já se sente pelas ruas, planeamos aqueles magustos que servem de pretexto para convívios, com água-pé e jeropiga, aproveitamos os últimos cartuchos no Verão de São Martinho... Tudo tradições bem nossas! Outra tradição "made in Portugal" acontece logo no raiar do mês... o "Pão por Deus" que pomos em prática no Dia de

todos os Santos! Chamo-lhe "made in Portugal", não por ter nascido nesta nossa praia, mas por ter ganho um significado muito especial na nossa Pátria. Nem toda a gente conhece a importância desta tradição, que ganhou uma enorme relevância precisamente no dia 1 de novembro de 1755, fazendo face às enormes dificuldades de quem perdeu tudo no famoso terramoto. As famílias, cujas casa tinham escapado, mantendo-se erguidas, deixavam pão pendu-

rado nas portas para que os que passavam na rua se pudessem alimentar e não morressem de fome... um verdadeiro Pão por Deus!

Esta tradição impele-nos a pensar na importância de tudo o que temos, e na necessidade de cuidarmos bem daquilo que é nosso, seja muito ou seja pouco. Juntando esta tradição à aproximação do final do ano, temos uma enorme oportunidade para planearmos as poupanças para o ano que se aproxima a uma

velocidade impercetível, até porque estamos prestes a entrar na habitual azáfama natalícia, que nem nos deixa viver a época de uma forma sentida!

Uma forma que muitos portugueses têm para poupar é na revisão dos custos associados à habitação. Esta opção é, não só, a mais eficaz, mas também a mais eficiente.

Vejamos: O facto de ser a despesa mais significativa do orçamento familiar faz, por si só, com que uma pequena percentagem de poupança tenha um grande impacto líquido. Se, por exemplo, numa prestação de 830 euros conseguirmos uma redução de 10%, teremos uma poupança anual de mil euros!

Na realidade, atualmente, é possível reduzir a prestação que pagamos ao banco em mais de 20%, o que, no exemplo acima se traduz em mais de dois mil euros por ano.

Muitas vezes concentramo-nos apenas na prestação da casa, e não nos apercebemos que existe um custo muito significativo onde é possível pouparmos muitos euros por ano. Falamos dos seguros que somos obrigados a contratar e, não raras vezes, deixamos estas apólices entregues

aos bancos.

Nestes seguros, Vida e Multirriscos, muitas Famílias portuguesas pagam o dobro do que poderiam caso os contratasse de uma forma independente. Isto acontece porque os bancos compensam rentabilidades mais reduzidas no spread, com prémios mais avultados nos seguros.

Uma análise detalhada, seja das taxas de juros que pagamos pelo Crédito Habitação, seja dos prémios dos seguros associados, poderá permitir que poupemos vários milhares de euros todos os anos.

Nem sempre é simples e, normalmente é trabalhoso, realizar esta análise e procurar as melhores condições seja nos bancos, seja nas seguradoras.

Na iProperties - Rede Doutor Finanças, graças a uma equipa especializada, estamos sempre disponíveis para o apoiar neste processo, e encontrar as melhores opções para que comece o novo ano com um plano financeiro mais saudável e poupança maximizada.

Fale comigo pelo: [antonio.monteiro.fernandes@rede.doutorfinancas.pt](mailto:antonio.monteiro.fernandes@rede.doutorfinancas.pt)



# Migalhas Também são Pão!

Posso ajudar a poupar muitas Migalhas para o seu "Migalheiro".

Saiba mais

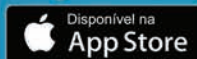


**iProperties**  
Intermediário de Crédito Doutor Finanças



NOVA APP!

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!



Descubra todos os benefícios:

zonooptica.pt



OPINIÃO

Notícias de LOURES 13



João Pedro Domingues  
Professor

## É INADMISSÍVEL QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA

Tendo em atenção os acontecimentos ocorridos nos últimos dias, era natural que esta minha reflexão pudesse incidir sobre os mesmos, em especial porque alguns desses graves momentos tiveram lugar na freguesia onde já fui presidente e onde continuo a conhecer grande parte da população. População essa que sempre pautou a sua ação com grande civismo e respeito pelo outro. A tragédia, de contornos ainda não totalmente clarificados, que teve o seu epicentro na Amadora, precipitou um conjunto de ações, completamente incompreensíveis, e que têm alimentado toda uma comunicação social ávida de notícias sensacionalistas e, na maior parte das vezes, com uma elevada carga demagógica.

A morte de um cidadão, independentemente da sua cor, origem ou religião, e nas condições em que a mesma se verificou, deve ser sempre de lamentar, mas devemos ter sempre grande cuidado em julgamentos precipitados, quando não estamos na posse de todos os dados que nos permitam ter um juízo mais consolidado.

Sabemos que um cidadão não acatou uma ordem policial, para parar o seu veículo, abalroou várias outras até se imobilizar, entrou em eventual "confronto" com os agentes da PSP e, foi baleado mortalmente, por um desses agentes. Isto é o que neste momento (pelo menos quando escrevo este texto) sabemos em concreto.

A PSP foi lesta, e mal na minha perspetiva, em emitir um comunicado, como que desculpabilizante dessa força policial. Deveria, antes, ter feito um comunicado, lamentando o sucedido, enviando as con-

dições para a família enlutada, e anunciando as investigações necessárias, para um total esclarecimento dos factos. Não culpando ou desculpabilizando nenhum dos intervenientes. Não foi isto que fez, e, no meu entender, fez mal.

E se a PSP agiu mal, depois de apurado o sucedido deve ser responsabilizada por isso, e daí tirar as devidas ilações e consequências. Contudo, enquanto não se apurarem todos os factos, manda a prudência que devemos ser contidos nas análises

que fazemos, o que não sucedeu com as televisões e alguns órgãos de comunicação que, de algum modo, mesmo que não intencionalmente, incendiaram a situação.

As ações que a seguir se despoletaram não são, de modo algum, justificáveis e aceitáveis. Um, ou vários, grupos de criminosos, tenho de o chamar assim, quiseram fazer justiça pelas próprias mãos. Mas de que forma o fizeram? Incendiando os caixotes de lixo, vandalizando e incendiando carros particulares e autocarros dos transportes públicos.

O vandalismo chama a atenção pública, mas normalmente tem um efeito contrário ao pretendido, suscitando a revolta da população. Que responsabilidade pode ser imputada a todos os que tiveram os seus carros, a sua propriedade que tanto custou a adquirir, completamente destruída?

E que culpa teve o motorista do autocarro que em Santo António dos Cavaleiros, ficou gravemente ferido, com queimaduras gravíssimas, porque não o deixaram sair da viatura e o incendiaram? Foi um crime hediondo o que cometeram. É indesculpável.

A grande maioria dos residentes nos bairros onde se têm verificado alguns destes lamentá-

veis episódios, não se reveem na forma como os mesmos têm ocorrido e repudiam completamente essa atuação.

E, na minha opinião, não devemos confundir estes acontecimentos, estes atos criminosos, com o problema da imigração, como alguns pretendem fazer. São duas coisas muito distintas, situações com problemáticas diferentes, mas que alguns, por motivos dúbios, ou talvez não, pretendem juntar no mesmo problema.

Estes acontecimentos vão permitir, que todos, nomeadamente Governo e Autarquias, reflitam sobre que medidas devem ser adotadas para evitar, ou pelo menos minimizar, o sentimento de insegurança que se vive nalguns destes locais. Mas devem ser convocados para essa reflexão todos os atores com responsabilidades nas várias comunidades.

Como referiu, e bem, o Presidente da Câmara de Loures, é preciso retomar projetos que no passado recente tão bons resultados deram. Por exemplo, o policiamento de proximidade, que mais não era que agentes que, a pé ou de carro, percorriam diariamente as ruas dos bairros, mantendo uma proximidade com a população, e sendo uma parte ativa na segurança dos locais.

Também os Mediadores, que mais não eram que agentes locais dos bairros. Tinham formação profissional acreditada, assumiam, enquanto mediadores, os eventuais conflitos próprios das comunidades, e funcionavam com interlocutores privilegiados.

Os Contratos Locais de Segurança, que envolviam as forças policiais, as autarquias e toda a comunidade, eram também dissuasores de querelas. E, por fim, a videovigilância, que tarda em acontecer, tal a burocracia que a rodeia.

Alguma coisa tem de ser feita, para não permitir que forças extremistas, como o Chega, cavalgue uma onda securitária, em que defende que a polícia tem sempre razão, independentemente do que faça e como o faça.

É claro que, em relação à violência, a mesma é inadmissível e estou, e todos deveremos estar, ao lado das forças de segurança, sem reservas, na reposição da paz, da tranquilidade e da segurança pública, sempre que esta for ameaçada.

Bom senso e muita ponderação é o que se exige de todos nós, quando poderá estar em causa uma maior conturbação social que pode ameaçar a segurança de todos, independentemente da cor, origem ou religião.

RESTAURANTE

# ESTÁDIO DA PORTELA

VENDEMOS COMIDA PARA FORA

CENTRO COMERCIAL DA PORTELA, Nº2 - 1º ANDAR | 219 435 201 | 916 141 090



**Florbela Estêvão**  
Arqueóloga e museóloga

### PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

## O IMPACTO DO GRANDE TERRAMOTO DE 1755 NA REGIÃO DE LISBOA

O dia 1 de novembro de 1755 ficou na memória como um dos mais terríveis da história moderna devido ao grande Sismo que assolou principalmente a cidade de Lisboa, mas também outras partes do então reino de Portugal, incluindo a zona do Algarve. O Terramoto de 1755, como ficou conhecido, terá atingido a magnitude de 9 na escala de Richter, começando o chão a vibrar pelas nove horas e meia da manhã, abalos que foram sentidos, de acordo com os testemunhos da altura durante

duas horas.

Este Sismo teve um grande impacto político e socioeconómico na sociedade portuguesa do século XVIII, tendo suscitado por todo o mundo polémicas reflexões filosóficas e religiosas acerca das possíveis causas de tão perturbador episódio. Efetivamente, gostaria de enfatizar que este acontecimento marcou um tempo antes e um após, como por exemplo o atentado de 11 de setembro às Torres Gêmeas da cidade de Nova Iorque, no século XX., ou a epidemia Covid já no nosso século.

Ora, o espanto foi tal que a notícia correu por todo o mundo, suscitou interrogações sobre os porquês, sobre as possíveis causas explicativas de um fenómeno tão perturbador pela sua magnitude. Podemos mesmo afirmar que foi a partir do Grande Terramoto de Lisboa de 1755 que surgiram os primeiros estudos científicos sobre o tema, marcando o nascimento da sismologia moderna.

O assunto foi largamente discutido pelos filósofos iluministas, como Voltaire, mas também por muitos religiosos que defen-

diam que as causas não podiam ser encontradas em explicações naturais, entendendo-se o “natural” como sinónimo de científico ou pensamento racional. Ou seja, alguns religiosos e crentes afiançavam que a catástrofe se devia à vontade divina, logo a destruição e mortandade só podiam ser encaradas como uma punição imposta às sociedades por Deus pela sua vida dissoluta.

Muitos estrangeiros vieram visitar a cidade destruída pelo fatal abalo, deixando relatos, textos e imagens que juntamente com descrições de autores portugueses asseguram múltiplas “visões” do sucedido. Na realidade, várias obras literárias se inspiraram ou se referiram ao cataclismo, entre muitos autores menciono além de Voltaire, Kant, Humboldt, Goethe, Le Brun, padre Feijoo, Charles André, Goldsmith, Baretti ou Lemerrier.

Todavia, além dos documentos históricos convém destacar igualmente o contributo da arqueologia para o conhecimento da história de Lisboa. Aproveito para mencionar um link para um podcast, naturalmente disponível online, “Histórias de Lisboa: arqueólogos, arquitetos, historiadores e outros investigadores revelam os segredos fascinantes da capital portuguesa”. Neste episódio é abordada uma intervenção arqueológica realizada na baixa

lisboeta, concretamente nas proximidades do atual Rossio, escavação essa que recuperou parte do quotidiano de uma habitação devastada pelo terramoto e posterior incêndio: <https://open.spotify.com/episode/1SE0HRtwhGcMbvenYHBw-QG>

O Terramoto de 1 de novembro de 1755 foi sentido noutras partes do reino, tema que abordarei na próxima crónica. Com base em descrições de autores da época e de estudos historiográficos procurei aportar informação sobre os impactos do sismo na região que atualmente corresponde ao concelho de Loures. Recordo que à época, todo este território estava incluído no Termo da cidade, e que o fluxo de pessoas e mercadorias entre esta área mais rural e o centro urbano era considerável. Muitos dos produtos aqui produzidos eram escoados para Lisboa, bens não só essenciais para o abastecimento dos habitantes da capital do reino, mas também para exportação. As embarcações multiplicavam-se no estuário do Tejo e nos seus afluentes como o rio Trancão e a várzea de Loures. Uma rede de Estradas Reais cruzavam o Termo e ao longo delas várias povoações estavam agregadas às respetivas paróquias. Devido à proximidade com Lisboa toda esta região sentiu os efeitos tanto do terramoto como no tsunami a todos os níveis, tanto políticos como socioeconómicos, e também ao nível do imaginário. Ora, caberá aos párcos de todo o reino responder a um questionário sobre o impacto do sismo. Com efeito, num aviso de 18 de janeiro de 1758 do Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo (futuro marquês de Pombal), fazia remeter, através dos principais prelados, e para todos os párcos do reino, os interrogatórios sobre as paróquias e povoações pedindo as suas descrições geográficas, demográficas, históricas, económicas, e administrativas, para além da questão dos estragos provocados pelo terramoto. Por sua vez, as respostas deveriam ser remetidas à Secretaria de Estado dos Negócios do Reino constituindo esse acervo documental uma importante fonte disponível a todos os interessados no Arquivo da Torre do Tombo, com possibilidade de consulta online: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4238720>



Gravura em cobre alusiva ao Terramoto de 1755 em Lisboa., autor desconhecido, domínio público in Wikipédia, a enciclopédia livre.

(continua na próxima crónica)

NOVA APP!

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!



Descubra todos os benefícios:

zonooptica.pt



OPINIÃO

Notícias de Loures 15



**Bruno Silveira**  
Consultor de Marketing digital

## PORQUÊ INCLUIR UM BLOG NA ESTRATÉGIA DE MARKETING DIGITAL?

A resposta é simples: porque melhora a presença online de um negócio e reforça a relação com os clientes.

Um blog é uma secção de um site onde as empresas publicam artigos informativos sobre o seu setor, disponibilizando conteúdos úteis e respondendo a perguntas comuns.

As vantagens de ter um blog regularmente atualizado e com informações úteis são:

**Aumento de Visibilidade e SEO:** Publicar artigos com palavras-chave relevantes permite que o site apareça nos motores de busca, como o Google. Um restaurante em Loures, por exemplo, ao partilhar receitas ou dicas culinárias, pode ser mais facilmente encontrado por quem pesquisa temas semelhantes, atraindo novos clientes sem custos de publicidade.

**Construção de Autoridade e Credibilidade:** Artigos informativos posicionam a empresa como especialista, transmitem confiança. Um estúdio de pilates que partilha conteúdos sobre os benefícios dos exercícios físicos posiciona-se como uma referência, criando uma imagem de valor que fideliza clientes.

**Conexão com o Público:** O blog permite uma comunicação direta, partilhando histórias e dicas úteis. Esta relação pessoal cria uma ligação emocional, promovendo a fidelidade e incentivando a recomendação.

**Geração de Conteúdo para Redes e E-mail:** Um artigo de blog pode ser partilhado nas redes sociais e em newsletters, aumentando o alcance do conteúdo e mantendo os canais digitais ativos. Esta estratégia expande a base de contactos, permitindo alcançar o público diretamente.

**Suporte ao Ciclo de Vendas:** Um blog informativo orienta o cliente desde a descoberta até à compra. Artigos bem elaborados ajudam os leitores a conhecer os produtos e serviços, facilitando a tomada de decisão e aumentando a conversão.

Em resumo, incluir um blog na estratégia de marketing digital é um investimento que, além de atrair novos clientes, reforça a marca e cria uma presença online que vai além da simples promoção, estabelecendo confiança e autoridade no setor. Quer saber mais? Contacte:

[bruno.silveira@siccreative.com](mailto:bruno.silveira@siccreative.com)



**Alexandra Bordalo Gonçalves**  
Advogada

## DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

### ADEUS

Podia falar do S. Martinho. Ou de aproveitar a Black Friday e comprar os presentes de Natal. Apesar de este texto ser posterior ao Dia de Todos Santos, em que passámos a homenagear os nossos mortos, por ser feriado e o Dia de Finados não, é do que vou falar. De quem não está, deixou de estar, e que nos deixa saudades. Tenho pouca paciência para quem me aponta, de forma um bocadinho tonta, que já fui a muitos funerais. Bem, quando se tem uma família grande, com Avó e Tios Avós, nascidos no início do século, ou até antes, há alguma inevitabilidade em lidar com a morte e os rituais de despedida.

Não vislumbro que alguém goste, excepção feita às carpideiras, penso que extintas, e aos profissionais do ramo.

Porém, a vida acontece-nos.

E com a vida, as pessoas e o seu decesso.

Gosto de pessoas, de festas, de convívios. De conversar, de estar.

Tive uma família grande.

Tios, eram 20.

Tios Avós, quando nasci, eram 12. Avós 3. Primos direitos 26.

Primos dos meus Pais, nem sei. Mas conheci quase todos e já chorei muitos. Família no Brasil, em Moçambique, em França, em Portugal e na Alemanha.

Com o casamento ganhei toda uma

aldeia.

Soma-se a família do coração, os amigos. Acrescem todos quantos nos merecem consideração e respeito. Porque trabalhamos juntos, porque somos vizinhos.

Umhas vezes prestamos o nosso respeito a quem parte, outras a quem fica. E assim se faz a vida, com ganhos, perdas e despedidas. O ritual da despedida marca-nos a todos.

O luto tem de ser aceite, cuidado e apoiado. Temos, porventura, de ser ensinados a lidar com o luto, com a perda, com a morte.

O proteccionismo doentio que muitos dão às crianças só as torna vulneráveis e incapazes de lidar com o sofrimento e a perda.

Antigamente as famílias uniam-se. Viviam as perdas juntos e talvez essa unidade e esse exemplo os fortalecesse e mostrasse a naturalidade que é a dor, a saudade.

Honrar os nossos não obriga a comprar flores ou estar a cumprir calendário.

A honra devida faz-se na chama de uma fogueira, no embalo de uma canção, numa onda do mar. Num copo que se ergue, numa frase que se lê, numa memória que nos faz sorrir, num comentário que alguém faz. No sítio, no momento, na memória que aquela pessoa nos traz.

Porque honrar os nossos é brindar à vida e fazemos da nossa o melhor possível.

Faço por isso.

Quanto às minhas pessoas que já partiram, que descansem em paz. obrigada

# GOSTAS DE FOCLORE?

## JUNTA-TE A NÓS

ESTAMOS À TUA ESPERA!

INSCREVE-TE NO GRUPO DANÇAS E CANTARES DO CATUJAL/UNHOS, RUA 25 DE ABRIL, N.º 266 CATUJAL





**João Calha**  
Consultor Informático

## CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

### QUER O SEU SMARTPHONE MAIS RÁPIDO?

**Q**uem se lembra satisfação de quando compramos um Smartphone novo e ele é rápido e eficaz?

Pois, mas o problema é que ao fim de algum tempo de utilização ele começa a perder essa performance e torna-se um problema.

Deixo aqui algumas dicas para recuperar a velocidade do seu dispositivo sem ter que fazer a última das soluções, o famoso "Repór de fábrica".

#### Libertar espaço interno

Verifique o armazenamento do dispositivo e remova arquivos desnecessários ou mova arquivos grandes, como fotos e vídeos, para a nuvem ou para um disco externo.

Com as aplicações de partilha de ficheiros como o WhatsApp, Telegram, Messenger, o Smartphone começa a perder espaço de armazenamento e reduz o seu desempenho, por isso, o ideal é, frequentemente ir às definições e fazer uma limpeza das imagens, documentos e vídeos partilhados.

Se nunca o fez, vai ficar bastante surpreendido com a quantidade de gigas que recebe.

Pode também limpar o "cache" das aplicações em Configurações > Armazenamento > Cache.

#### Desinstale aplicações

Aplicações que não utiliza ocupam espaço e podem estar a trabalhar em segundo plano, gastando recursos do sistema. Desinstale ou desative essas aplicações.

#### Atualize o seu sistema

Verifique se há atualizações para o Android e para as aplicações.

Atualizações podem trazer melhorias de desempenho e correções de problemas.

#### Desative os Papéis de Parede Animados

Papéis de parede animados podem consumir bastante memória e recursos, por isso, o ideal é desinstalar ou desativar.

#### Desative animações

Reduzir ou desativar animações pode deixar o sistema mais leve:

No menu Opções do desenvolvedor, ajuste Escala de animação da janela, Escala de animação de transição, Escala de duração da animação.

Diminuir esses valores para 0,5x ou até desativá-los pode tornar o Android mais rápido.

Com estas dicas vai conseguir que o seu Smartphone fique mais rápido e com a performance que deseja.

Se tiver alguma dúvida envie um email para: [pcassist1977@gmail.com](mailto:pcassist1977@gmail.com)



**João Alexandre**  
Músico e Autor

## NINHO DE CUCOS

### CHRISTOPHER OWENS

#### I WANNA RUN BAREFOOT THROUGH YOUR HAIR

**T**entar identificar o maior problema na vida de Christopher Owens é mais ou menos como tentar encontrar uma agulha num palheiro, tantas e tamanhas são as adversidades que tem enfrentado durante a sua existência.

Natural da Florida onde nasceu em 1979, o músico Christopher Owens, filho de pai e mãe ativamente envolvidos na seita dos meninos de deus, não propriamente um exemplo de boa reputação, passou a infância a vagar, sem qualquer rumo. Viveu no Porto Rico, Ásia e Europa onde se iniciou como músico de rua.

O regresso aos Estados Unidos, mais precisamente a São Francisco, já aos 25 anos, levou-o para o mundo das drogas duras e a formação da sua primeira banda, Holy Shit,

Em 2007, em conjunto com Chet Jr White começou a trabalhar

no projeto Girls que se tornaria tão icónico quanto de culto, documentado por 2 álbuns e EPs lançados entre 2009 e 2011, desta banda indie rock que cessou atividades em 2012, devido às constantes alterações line-up do desagrado de Christopher Owens.

Nessa mesma data Owens inicia a carreira a solo com o lançamento do longa duração "Lysandre", ao qual se seguem em 2014 "A New Testament" e "Chrissybaby Forever" em 2015.

Mas para além do filme atribulado de infância, adolescência e entrada na idade adulta de Owens, guardadas estavam as tragédias mais marcantes para os anos vindouros.

Em 2017 Christopher Owens foi vítima de um grave acidente de mota contra um SUV que o colocou de coma.

Seguiram-se o fim do relacionamento, o despedimento do

trabalho, a perda do seu apartamento, a morte do gato e o roubo da sua guitarra favorita. Tentou contactar então o seu colega da banda Girls, Chet Jr White no sentido de poder reunir novamente o grupo. Chet Jr White morreu pouco depois, aos 40 anos.

É neste ambiente de tragédia, fragilidade física, sem abrigo ou a viver num carro e devastação pessoal que nasce e se desenvolve "I Wanna Run Barefoot Through Your Hair", lançado no passado mês de Outubro.

As dez canções do álbum tinham tudo para se revelarem como um manifesto de depressão e miserabilismo do músico americano, só que e felizmente, nem por isso.

Christopher Owens, traz em "I Wanna Run Barefoot Through Your Hair" um álbum que expande ainda mais a sua marca: vulnerabilidade emocional, sim, adornada por melodias simples, mas cativantes, também.

O disco inclui elementos folk, indie rock e psicadélicos, soa caseiro e íntimo em combinação com as letras confessionais de Owens.

A produção artesanal e minimalista é eventualmente propositada mas não deixa o disco cair para uma toada cinzenta e de desgraça.

Em "I Wanna Run Barefoot Through Your Hair" há uma luz ao fundo do túnel e isso faz toda a diferença.

Destaque para faixas como "Do You Need A Friend", que evoca uma sensação agrídeo de saudade e "Distant Drummer" de tons solarengos e letra introspectiva, num contraste marcante.

O álbum brilha quanto basta nas pequenas nuances, nos sentimentos implícitos e nos arranjos descomplicados.





NOVA APP!

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!



Descubra todos os benefícios:

zonoptica.pt



OPINIÃO

Notícias de LOURES 17



Rui Pinheiro  
Sociólogo

**FORA DO CARREIRO**

## ARMADILHA ELEITORAL E O FUTURO DA DÍVIDA

Na anterior crónica aqui publicada, já fizemos referência à tentativa em curso de armadilha eleitoral aos municípios de Loures. A nossa "contadaria", é bem ilustrativa que do que foi prometido, nada está feito. A armadilha com que nos quer enrolar o grupo no poder em Loures é básico, mas pode resultar, perante a proverbial distração dos eleitores que tendem a orientar-se apenas por impressões. Beneficiando de uma muito boa condição económica-financeira

deixada por Bernardino Soares, beneficiando do vasto conjunto de projectos que o anterior executivo deixou iniciado, lançado ou pensado, beneficiando de umas prebendas (algumas bem envenenadas para o futuro mas que no imediato significam transferência avultada de dinheiros) deixadas pelo anterior governo socialista, foi montada uma operação de propaganda em escala, onde emerge um tal PIR, que mais não é que uma tentativa de confundir, fingindo que muita coisa vai ser feita e, sobretudo, que

o que vai ser concretizado à pressa para as eleições é da autoria do actual executivo. Durante 3 anos nada aconteceu, agora, tudo se (re)prometerá e, inevitavelmente, umas obras vão aparecer. Seria demais, apenas caracolar... Para além deste alerta que aqui se faz aos eleitores de Loures, para que possam analisar e reflectir sobre o que por cá se passa, para além das propagandas, não se pode ignorar o problema da dívida municipal que não pára de crescer. O grupo no poder, sob as siglas do

PS e do PSD, têm sucessivamente votado em conjunto a contracção de mais e mais empréstimos. A, assim é que é. Tanto quanto pudemos estimar (entre 2022 e 2024), sem dispor de todos os dados, claro, é de que o montante de empréstimos já contraídos neste período é de cerca de 120 milhões de euros, o que adicionado aos juros do serviço da dívida de cerca de 67 milhões de euros, resultam num compromisso de mais de 185 milhões de euros. O que isto significará, certamen-

te, é que para montar a esparrela eleitoral, o Município ficará fortemente condicionado no futuro para realizar investimentos uma vez que andará a pagar os empréstimos e a imensa estrutura de pessoal que foi criada para acolher as transferências de Lisboa e os favores locais. Quem vier dirigir o Município de Loures, seja de que força política for, a seguir a este grupo actual, vai ter de trabalhar muito para restaurar as suas finanças e a capacidade de investimento.

1107 DIAS e 26568 HORAS sem

- ▶ A LIGAÇÃO DO METROPOLITANO A LOURES E SACAVÉM
- ▶ A LIGAÇÃO DIRECTA DE SACAVÉM À SEGUNDA CIRCULAR
- ▶ A LIGAÇÃO VIÁRIA VARIANTE A BUCELAS
- ▶ A LIGAÇÃO POR INTERMÉDIO DE ROTUNDA ENTRE O NÚCLEO ANTIGO DE SACAVÉM E A URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO PATRIMÓNIO
- ▶ A REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DO TEJO
- ▶ CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO CULTURAL DE REFERÊNCIA NACIONAL METROPOLITANO
- ▶ O SISTEMA INTELIGENTE DE CONTENTORES SUBTERRÂNEOS



AGÊNCIA FUNERÁRIA  
LOURES

Funerais • Trasladações  
Cremações • Artigos Religiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures  
geral@funerariadeloures.pt  
www.funerariadeloures.pt



### CONVOCATÓRIA

Ao Assembleia abrigo do Geral Art.º 202 Ordinária, dos que Estatutos se desta realizará no Associação, próximo convoco dia 28 todos de os novembro, sócios para quinta-feira, participarem pelasna

18H30, na sua sede, sita na Praceta António Francisco da Silva Penetra, em Loures, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleições dos Corpos Sociais para o quadriénio 2025/2028
2. Discussão, Apreciação e Votação do Plano de Atividades, Orçamento e do Parecer do Conselho Fiscal para o ano 2025
3. Autorizar Conselho a Fiscal para remuneração o ano de 2025; elemento ou elementos dos Corpos Sociais ao abrigo do nº 3 do artigo 13º dos Estatutos
4. artigo Informações

Loures, 21 de outubro de 2024  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José António de Carvalho Barreira

1. a) Em referência ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, informamos que se encontrarão à disposição dos sócios, na Secretaria e no sítio institucional da ALPM, <https://www.alpm-loures.com> os respetivos documentos, a partir de 13 de novembro de 2024.

b) Informa-se que os associados que assim o desejarem poderão apresentar lista(s) de candidatura(s) até às 18h00 do dia 25 de novembro, na secretaria da sede. A lista(s) apresentada(s) deverá(ão) conter a ocupação de todos os lugares previstos (MAG, Direção e Conselho Fiscal). Chama-se a atenção para o previsto nos estatutos nomeadamente:

artº 15º: 1- Podem eleger e ser eleitos para os Corpos Sociais todos os Associados efetivos e honorários que sejam maiores, tenham sido admitidos há mais de um ano e estejam no pleno uso dos seus direitos.

artº 21º: 1. A Assembleia Geral só poderá funcionar e deliberar, em primeira convocação, com a maioria dos Associados.

2. Se não houver número legal de Associados para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de Associados presentes.



**João Patrocínio**  
foodblogger @gastrono.minhas

## GASTRONO.MINHAS

### ADEGA DO LAGAREIRO

Entra o outono... cai a folha. Mudam os aromas do ar e o seco do estio é humedecido pelo cheiro a chuva. É tempo de castanhas e água pé e, nesta zona saloia, de comer o atum de barrica. E se lá fora tudo muda, aqui na Adega do Lagareiro tudo permanece igual. A mesma qualidade, a mesma simpatia o mesmo gosto por bem servir. Não é meu hábito repetir estabelecimentos, mas hoje justifica-se. Este artigo de há 5 anos poderia ter sido escrito hoje, tal é a atualidade. O "Lagareiro", vem do Pai do atual proprietário, Hélder Capiro, e que assim era conhecido pelo seu ofício no lugar de Lousa, em tempos que antecederam o atual negócio familiar.

Na altura, a adega era explorada em conjunto com uma mercearia, noutro local bem perto do estabelecimento atual. Até esse espaço, vinha diariamente gente de Loures nos finais da tarde para petiscar as mais diversas especialidades sempre disponíveis. Mas era na abertura da água pé em novembro que se juntavam em grandes grupos.

Os clientes, que se iam tornando amigos, eram aqui e ali tratados carinhosamente por "mastronço" pelo proprietário da casa, que assim veio a herdar a alcunha pela qual, ainda hoje, para alguns é conhecida a Adega.

Este mês quis trazer-vos não só a água pé, mas também um verdadeiro pitau que tradicionalmente é degustado no Dia de Todos os Santos na região Saloia. O Atum de Barrica.

Esta especialidade, historicamente resulta da ancestral conserva em salmoura das partes mais escuras e menos nobres do Atum. E porque aqui na Adega, nesta altura do ano, o servem divinalmente - acompanhado de couve portuguesa, batata cozida e cebola crua, tudo generosamente regado com azeite -, foi esse o meu almoço. Depois de me deliciar com esta iguaria, veio a "sobremesa" da época. Um misto de figos secos, nozes e castanhas cozidas para acabar a água pé e que nos conforta de uma maneira única no final da refeição.

Diga-se que, conforto é a palavra certa para exprimir a comida da Adega do Lagareiro, já que a tradicional "cozinha de tacho" ali confeccionada nos proporciona sempre essa mesma satisfação.

Ali tudo é bom e difícil de escolher. Destacamos a sopa da galinha, ou de rabo de boi, e ainda os pratos sazonais como as Favas ou o Ensopado de eirose, mas também os regulares, Cozido à portuguesa, Cabidela de galinha ou Mão de vaca com grão, e ainda, outros pratos por encomenda.

Na Adega do Lagareiro encontramos um ambiente familiar e desprezioso, em que a qualidade e a satisfação do cliente estão sempre na primeira linha e onde a simpatia e disponibilidade da equipa nos faz sentir sempre vontade de voltar.



**RUA PROFª MARIA ETELVINA ESTÁCIO BAPTISTA, Nº6 | LOUSA**  
**☎ 219856240 • 968105086** **🕒 ENCERRA DOMINGO À TARDE**

#### Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, sito na Rua João Carlos Nunes, número um, loja, em Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de dez de Setembro de dois mil e vinte e quatro, lavrada com início a folhas oitenta e duas, do respectivo livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e um - G, neste Cartório Notarial, a cargo da referida notária, compareceram:

##### PRIMEIRO:

NIF 120 895 854, casado, sob o regime de comunhão de adquiridos, com Esmeralda Maria Vieira Lopes Águeda, natural da freguesia de São João de Deus, concelho de Lisboa, residente na Avenida Bombeiros Voluntários, número dez, primeiro andar esquerdo, Torres Novas, concelho de Torres Novas.

##### SEGUNDO:

Maria Manuela Saraiva Águeda, NIF 188 379 916, divorciada, natural da freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa, residente na Travessa José Carvoeiro, número seis, Vale Coelho, Aveiras de Cima, concelho de Azambuja.

##### TERCEIRO:

César Bruno Saraiva Barreto, NIF 191 812 498, solteiro, maior, natural da freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, residente Rua José Ferreira Cleto, número sete, segundo andar esquerdo, Santa Iria de Azóia, concelho de Loures.

##### QUARTO:

Maria De Lurdes Simões Dos Santos Saraiva Ricardo, NIF 112 206 042, casada, sob o regime de comunhão de adquiridos, com José Francisco da Cruz Ricardo, natural da freguesia de São Vicente, concelho de Lisboa, residente no Campo de Santa Clara, número cento e cinquenta e seis, primeiro andar direito, São Vicente, concelho de Lisboa.

##### DISSERAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e partes iguais, do seguinte imóvel:

Prédio urbano composto de lote de terreno para construção, sito em Bairro de São Vicente, lote quarenta e sete, São João da Talha, concelho de Loures, inscrito na matriz predial urbana sob o actual artigo 8647, da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número cinco mil trezentos e sessenta e nove, da freguesia de São João da Talha, onde se encontram registadas:

A autorização de loteamento titulada pela emissão do alvará de loteamento número quatro barra dois mil e um, emitido pela Câmara Municipal, pela inscrição, Apresentação vinte e nove de dois de Agosto de dois mil e um; respectivo averbamento de alteração da operação de transformação fundiária - loteamento, aditamento ao alvará de loteamento emitido pela Câmara Municipal, pela inscrição, Apresentação dois mil e dezoito de vinte e três de Abril de dois mil e doze; respectiva alteração número dois de vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e dezasseis, emitida pela Câmara Municipal, pela inscrição, Apresentação dois mil setecentos e setenta e sete de vinte de Março de dois mil e dezasseis; respectivo averbamento de alteração da operação de transformação fundiária - loteamento, aditamento ao alvará de loteamento, alteração número três, emitido pela Câmara Municipal em dez de Dezembro de dois mil e dezanove, pela inscrição, Apresentação três mil quatrocentos e catorze de dezasseis de Janeiro de dois mil e vinte; respectiva alteração da operação de transformação fundiária - loteamento, aditamento ao alvará de loteamento, alteração número quatro, emitido pela Câmara Municipal em trinta de Setembro de dois mil e vinte e um, pela inscrição, Apresentação quatro mil seiscentos e trinta e nove de doze de Outubro de dois mil e vinte e um; respectiva alteração da operação de transformação fundiária - loteamento, aditamento ao alvará de loteamento, alteração número cinco, emitido pela Câmara Municipal em vinte e oito de Setembro de dois mil e vinte e três, pela inscrição, Apresentação quatro mil duzentos e cinquenta e nove de dezasseis de Outubro de dois mil e vinte e três; e

A aquisição a favor de Hermínia de Almeida Pinto, NIF 169 183 440, viúva, com última residência conhecida na Rua António Aleixo, vinte e cinco F, São João da Talha, concelho de Loures.

Que, atribuíram ao referido imóvel, para efeitos do acto, valor igual ao respectivo valor patrimonial ou sejam, o valor de quarenta e nove mil setecentos e sessenta e cinco euros e quarenta e cinco cêntimos. Que, o prédio encontra-se descrito na referida Conservatória do Registo Predial sob o mencionado número cinco mil trezentos e sessenta e nove, da freguesia de São João da Talha, com a aquisição registada nos termos supra mencionados.

Que, o prédio urbano supra mencionado teve origem no prédio rústico então denominado Courela da Amendoeira, sito na Courela da Amendoeira, então freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 34, da secção C, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número mil trezentos e onze de treze de Março de mil novecentos e noventa e um, que fazia parte duma Área de Génese Ilegal, tendo o presente lote de terreno sido desanexado deste prédio rústico, na sequência da operação de transformação fundiária - loteamento, que teve na sua origem o supra referido alvará de loteamento número quatro barra dois mil e um emitido pela Câmara Municipal, registado pela inscrição, Apresentação vinte e nove de dois de Agosto de dois mil e um.

Que, consequentemente, após o registo da mencionada operação de transformação fundiária - loteamento, procedeu-se à divisão de coisa comum, pela escritura que serviu de título ao registo de aquisição a favor de Hermínia de Almeida Pinto, outorgada no então Cartório Notarial de Sobral de Monte Agraço, exarada com início a folhas vinte e quatro, do respectivo livro de notas para escrituras diversas número duzentos e dezasseis-D, pela qual se fez a adjudicação do referido lote a favor desta, pois era a seu favor que se encontrava registada a aquisição de avos indivisos pela inscrição, Apresentação trinta e nove de dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta no mencionado prédio rústico, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número mil trezentos e onze.

Que, em virtude de se encontrarem registados avos a favor da referida Hermínia de Almeida Pinto e, na sequência das supra referidas operação de loteamento e divisão de coisa comum, correspondeu-lhe e foi adjudicado à titular então inscrita, Hermínia de Almeida Pinto, o supra mencionado lote número quarenta e sete, com a área total de quatrocentos e trinta e quatro metros quadrados, sito no Bairro de São Vicente, São João da Talha, concelho de Loures.

Que, na verdade, os ora primeiro, segunda, terceiro e quarta outorgantes, ora justificantes, adquiriram à mencionada Hermínia de Almeida Pinto, no seu anterior estado civil de casada, sob o regime imperativo de separação de bens, com Celestino Henrique Ferreira, por doação verbal que lhes foi feita pela referida titular inscrita, Hermínia de Almeida Pinto, sua avó, no ano de dois mil e três, em mês e em dia que não sabem precisar, doação essa que nunca foi reduzida a Escritura Pública pelo que, eles, ora primeiro, segunda, terceiro e quarta outorgantes, ora justificantes, não têm título bastante que legitime o direito que adquiriram sobre o referido prédio.

Que, em consequência dessa doação verbal que se efectuou no ano de dois mil e três, data em que se operou a tradição material do mencionado prédio urbano, eles, ora primeiro, segunda, terceiro e quarta outorgantes, ora justificantes, têm estado na posse e na fruição daquele prédio, possuindo-o como se donos fossem, usufruindo de todos os seus frutos e rendimentos, amanhando a terra, cuidando da sua conservação e limpeza, ocupando-o à vista de todos e pagando pontualmente os respectivos impostos e contribuições, suportando todos os seus encargos, agindo com plena convicção de serem proprietários daquele imóvel.

Que, o registo de aquisição a favor de Hermínia de Almeida Pinto é recente (vinte e sete de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro) porque, por desconhecimento, nunca fora promovido o registo do lote de terreno a seu favor.

Que, a posse invocada tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao direito de propriedade, pelo que adquiriram o identificado prédio urbano por usucapião.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua, de boa fé e em nome próprio do mencionado imóvel, desde o referido ano de dois mil e três, conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, por parte dos ora primeiro, segunda, terceiro e quarta outorgantes, ora justificantes, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Está conforme o original.

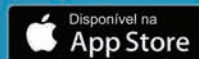
Cartório Notarial a cargo da Notária Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva, em Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, aos dez de Setembro de dois mil e vinte e quatro.

Conta registada sob o número PB02158/2024.

A Notária, Marília Susana Luzio Rodrigues Paiva.

NOVA APP!

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!



Descubra todos os benefícios:

zonoptica.pt



OPINIÃO

Notícias de LOURES 19



**Ricardo Andrade**  
Comissário de Bordo

## #PORTUGALBEM

Os últimos dias foram claramente marcados pelos eventos que todos conhecemos no que diz respeito a desordem pública e atitudes de profundo desrespeito pelos bens públicos e privados.

Com justificações variadas optaram, sabe-se lá quantas pessoas, por tentar criar o pânico e incendiar carros e autocarros, partir vidros e mais uns quantos "mimos". Apregoaram-se mensagens de racismo, de esquecimento por parte da sociedade, de discriminação de anos e tudo quanto pudesse servir de motivo para o que, na verdade, não tem desculpa que é destruir tudo à volta e não criar bases sólidas para nada. Porque os fins não justificam os meios. Porque não é razoável responder-se aos problemas com vandalismo. Porque não é justo tentar-se passar uma mensagem de descontentamento afectando fortemente os que não têm seguramente culpa alguma.

Colaram-se às populações residentes em certas

áreas as imagens erradas. Criaram-se generalizações injustas fruto das atitudes de meia dúzia. Tentou-se dar a imagem de que o país estava numa qualquer guerra civil.

Tudo isto não serve a ninguém a não ser aos que queriam criar o pânico. Tudo isto não serve a ninguém a não ser aos que pretendem semear o ódio numa população tantas vezes apelidada de demasiado branda. Tudo isto não serve a ninguém a não ser a quem julga que é com rupturas que se une um país. No meio de tudo isto e depois destes actos injustificáveis, encontraram os seus autores um enorme aliado naqueles que nos deviam ajudar a relativizar e a recentrar... a comunicação social. Na sua ânsia de "informar", na sua obsessão por "mostrar tudo", caíram os órgãos de comunicação social na "esparrela" e empolaram tudo o que se passava dando palco a quem não o deveria ter e criando na população em geral um clima de medo

que, pasme-se, era mesmo aquilo que os vândalos de serviço queriam criar e que os alimentadores de ódio queriam que acontecesse. Por sorte ou por sentido de estado não tivemos reacções desproporcionais por parte de quem as poderia ter tido. Não tivemos forças de segurança descontroladas na reacção aos descatos e não tivemos membros do Governo a caírem numa "sarkozização" e ninguém lembrou esses tempos em que Nicolas Sarkozy chamou alguns de "racaille" levando milhões a sentirem-se indignados pela generalização e outros a sentirem-se vingados.

Mas mesmo assim tivemos horas e horas de filmagens a sabe-se lá o quê e inúmeras tentativas de colar o que se passava neste nosso país à beira-mar plantado a outros eventos por esse mundo fora como os que já referi antes no caso franceses ou até, pasme-se, aos protestos pós-caso George Floyd nos Estados Unidos. Sou daqueles que valoriza enormemente o papel da comunicação social. Sou daqueles que dá uma importância enorme ao trabalho dos jornalistas. Sou daqueles que, todos os dias, se sente feliz por poder viver num país onde existe liberdade de imprensa.

E talvez por ser desses, me sinto triste quando vejo que o discernimento muitas vezes se perde quando estamos em situações em que os números das audiências são mais importantes do que as missões de passar mensagens e informação fidedigna. É, no entanto, nesses

momentos que mostramos, enquanto sociedade aquilo que queremos. Neste caso, se pretendíamos o caos e viver condicionados pelo medo ou se queríamos ser livres de tentar ver a floresta e não a árvore.

É nestes momentos que nos definimos enquanto povo e que demonstramos quais são as nossas verdadeiras "cores". No caso, que deixámos bem claro que aqueles que nos pretendem levar em "cantigas do bandido" são mais fracos que a nossa verdadeira essência de procurar cuidar de quem precisa ao invés de ser desproporcional na resposta a quem deve ser sancionado por acções erradas.

No final das contas e neste mundo em que tantas vezes se aponta o dedo confesso que fico feliz pelo sentido de responsabilidade de que os nossos governantes demonstraram e fico ainda mais satisfeito por, em pré-eleições autárquicas, ter constatado que a generalidade dos autarcas se comportaram como "adultos na sala" e não caíram no populismo fácil vindo de um lado ou de outro das trincheiras políticas deixando-me muito esperançoso de que tenhamos, em breve, um processo eleitoral autárquico marcado pela responsabilidade e pelo respeito e não por um conjunto de eventos que afastem ainda mais as pessoas dos políticos.

Em suma e no final do dia é motivo para escrever: "#Portugalbem #Governobem #Autarcasbem #Portuguesesbem".



**José Luís Nunes Martins**  
Investigador

## A FÉ VÊ MUITO MAIS DO QUE OS OLHOS

Os orgulhosos não têm fé senão na ilusão que fazem a respeito de si mesmos. É preciso muita humildade para aceitar como verdade aquilo que parece apenas produto da nossa imaginação, mas que sabemos, com o coração, que é a verdade.

A fé faz-nos experimentar já um pouco daquilo que esperamos, dando-nos força, não só para lutar todos os dias para a manter, mas também para alcançar aquilo para o qual nos aponta.

Não há força, por mais possante que seja, nem razão, por mais apurada que possa ser, que nos leve a vencer os mais insuportáveis desafios, senão a fé. Ela consegue o que nenhuma outra força alcança. Animar-me é deixar que a minha alma comande a minha vida. Mais do que ter fé, importa que consigamos ser a fé que nos faz viver. Quem deixou de acreditar, já acabou. Sozinho.

A fé é o contraveneno da solidão. Quem ama nunca, nunca, nunca está só. Só a fé desfaz a sombra das dúvidas que, por vezes, nos entristecem a alma.

Só quem acredita no impossível é merecedor de o alcançar! Só quem é capaz de sofrer o que for preciso a lutar pela felicidade a merece, de facto! Que valor tem um prémio que se atinge sem qualquer sacrifício?

A fé é mais do que a esperança porque nos pede que esperemos mesmo depois de termos perdido a esperança...

Aquilo a que nós aqui chamamos AMOR, talvez no céu se chame FÉ.



**Nuno Paulino**  
Dramaturgo Urbano

UMA IDEIA SAI À RUA

# HÁ UMA ARMA DE ESPERANÇA EM CADA POEMA!

# CASHBACK EM TODAS AS COMPRAS

Receba de volta  
5% do que gastou  
para utilizar numa  
compra futura  
em qualquer loja  
Zona Óptica.

**NOVA APP!**



**FAÇA JÁ O  
DOWNLOAD!**

Descubra todos os benefícios  
**zonaoptica.pt**



**ZONA ÓPTICA**  
Cuidamos dos seus olhos